

A EFICIÊNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA EM PACIENTES COM DISFUNÇÕES SEXUAIS DECORRENTES DE VIOLÊNCIAS

THE EFFICIENCY OF PELVIC PHYSIOTHERAPY IN PATIENTS WITH SEXUAL DYSFUNCTIONS RESULTING FROM VIOLENCE

Gabriela Rodrigues Bessa¹
Joyce Feitosa da Cruz²
Yure Matheus Pires Figueira³
Ericles Dias Alves⁴

RESUMO: O presente artigo buscou demonstrar como a fisioterapia é capaz de impactar o tratamento e melhora da saúde e qualidade de vida de pacientes com disfunções sexuais decorrentes de casos de violência. Estabeleceu-se como objetivo geral compreender o impacto da fisioterapia pélvica no tratamento de pacientes com disfunções sexuais decorrentes de violência. Adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica e descritiva, realizada através de revisão bibliográfica de literatura, com base na busca e seleção de artigos, revistas, periódicos, livros, dissertações, teses e documentos que abordam a temática proposta, publicados nos últimos 15 anos, nas bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Google Acadêmico e a Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Concluiu-se que em virtude do desenvolvimento de alguma disfunção sexual por trauma ou violência sexual, a prática de fisioterapia, especialmente de técnicas voltadas ao trabalho com a musculatura do assoalho pélvico, promove tanto o fortalecimento de tal musculatura, quanto da melhora de suas contrações, favorecendo ainda o ganho de consciência corporal e o tratamento de eventuais disfunções sexuais, influenciando diretamente na melhora da saúde física, psicológica e sexual de tais pacientes, assim como no ganho de bem-estar e qualidade de vida, favorecendo a recuperação de sua confiança e autoestima.

3996

Palavras-chave: Fisioterapia. Disfunções sexuais. Pelve. Técnicas de fisioterapia. Violência sexual.

¹ Discente de fisioterapia, Centro Universitário- UniLS.

² Discente de fisioterapia, Centro Universitário- UniLS.

³ Discente de fisioterapia, Centro Universitário- UniLS.

⁴ Professor Orientador do curso de fisioterapia, Centro Universitário- UniLS. Especialista em fisioterapia pélvica.

ABSTRACT: This article sought to demonstrate how physiotherapy is capable of impacting the treatment and improving the health and quality of life of patients with sexual dysfunctions resulting from cases of violence. The general objective was to understand the impact of pelvic physiotherapy in the treatment of patients with sexual dysfunctions resulting from violence. The bibliographic and descriptive research methodology was adopted, carried out through a bibliographic literature review, based on the search and selection of articles, magazines, periodicals, books, dissertations, theses and documents that address the proposed theme, published in the last 15 years, in the databases Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar and Latin American Literature in Health Sciences (LILACS). It was concluded that due to the development of some sexual dysfunction due to trauma or sexual violence, the practice of physiotherapy, especially techniques aimed at working with the pelvic floor muscles, promotes both the strengthening of this muscle and the improvement of its contractions, also favoring the gain of body awareness and the treatment of possible sexual dysfunctions, directly influencing the improvement of the physical, psychological and sexual health of such patients, as well as the gain of well-being and quality of life, favoring the recovery of their confidence and self-esteem.

3997

Keywords: Physiotherapy. Sexual dysfunctions. Pelvis. Physiotherapy techniques. Sexual violence.

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual constitui uma das formas e expressões de violência mais danosas e gravosas à saúde humana, pois articula diversos tipos de violências, responsáveis por causar prejuízos tanto no âmbito físico de um indivíduo, como psicológico, emocional e social, causando consequências graves e impactos significativos à sua vida (Melo; Soares; Bevilacqua, 2022). Nesse sentido, destaca-se ainda que as disfunções sexuais de desordem pélvica estão presentes em grande parcela da população que sofre algum tipo de violência sexual, comumente mulheres, evidenciando a importância do conhecimento dos seus efeitos e da adoção de medidas voltadas ao seu tratamento (Freitas; Farinelli, 2016).

Desse modo, destaca-se que mulheres que sofreram algum tipo de violência sexual apresentam maior índice de prevalência de disfunções sexuais, associado com baixa

satisfação sexual, dificuldades para desenvolvimento de novas relações e maior rejeição social, em virtude da piora de aspectos como autoestima, autoconfiança, comunicação e relacionamento interpessoal. Nesse contexto, a disfunção sexual constitui um relevante problema de saúde pública, especialmente entre mulheres, por envolver um conjunto de fatores biológicos, relacionais, psicológicos e socioculturais, incluindo disfunções tanto em relação ao desejo ou excitação sexual, bem como do orgasmo ou dor na região genital e pélvica, e em tais casos (Araújo; Monteiro; Siqueira, 2021).

Com isso, observa-se a relevância da adoção de ações fisioterapêuticas voltadas à saúde da mulher, sendo esta uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), através da Resolução nº 372, de 6 de novembro de 2009. Em tais casos, o profissional de fisioterapia atua diretamente por meio da oferta de assistência durante todo o ciclo vital feminino, incluindo os períodos de sua infância, gestação, parto, climatério e envelhecimento, abrangendo ainda áreas como uroginecologia, ginecologia, coloproctologia, obstetrícia e mastologia (Coffito, 2009).

Além disso, em virtude da alta prevalência de disfunções do assoalho pélvico, especialmente em mulheres, a atuação da fisioterapia em tais casos é pautada pelo desenvolvimento de métodos de análise e tratamento específicos, tais como técnicas de terapia manual, alongamento e relaxamento muscular, bem como uso de recursos de eletroestimulação, cinesioterapia da musculatura do assoalho da pelve e treinamento vesical, visando a avaliação precisa dos diferentes tipos de disfunções e seu respectivo impacto na saúde e qualidade de vida de tais pacientes (Maduenho et al., 2022).

Assim, estabeleceu-se o seguinte problema de pesquisa: como a fisioterapia é capaz de impactar o tratamento e melhora da saúde e qualidade de vida de pacientes com disfunções sexuais decorrentes de casos de violência? Logo, adotou-se como hipótese a premissa de que através da adoção e implementação de ações, práticas e estratégias voltadas ao tratamento de pacientes com disfunções sexuais decorrentes de casos de violências, o profissional fisioterapeuta promove uma significativa recuperação e ganho de saúde física, impactando ainda na melhora substancial da saúde psicológica e emocional de mulheres vítimas de violência, permitindo que tais indivíduos tenham mais saúde e qualidade de vida após a realização de tratamentos especificamente voltados ao atendimento de suas necessidades e demandas individuais.

Dessa forma, foi definido como objetivo geral compreender o impacto da fisioterapia pélvica no tratamento de pacientes com disfunções sexuais decorrentes de violência. Além disso, foram estabelecidos três objetivos específicos distintos para uma melhor delimitação da temática, sendo estes descrever o impacto à saúde de mulheres vítimas de traumas decorrentes de violência sexual, detalhar as principais disfunções sexuais resultantes de violência sexual e, por fim, evidenciar a eficácia da fisioterapia pélvica no tratamento de pacientes após violência sexual.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi desenvolvido por pesquisa bibliográfica e descritiva, realizada através de revisão bibliográfica de literatura, com base na busca e seleção de artigos, revistas, periódicos, livros, dissertações, teses e documentos que abordam a temática proposta realizada nos meses de agosto de 2024 a outubro de 2024. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados nos últimos 10 anos, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, e que apresentaram relação direta com a temática proposta após análise do seu conteúdo. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos publicados em período de publicação diverso do anteriormente estabelecido, em outras línguas estrangeiras e os que não demonstraram relação com os objetivos estabelecidos no presente artigo.

3999

Foram utilizadas como principais bases de dados para pesquisa por estudos, o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Além disso, foram utilizadas as seguintes palavras-chave para busca por obras para composição do presente estudo: fisioterapia; disfunções sexuais; pelve; técnicas de fisioterapia; violência sexual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram selecionados 16 estudos para composição do presente artigo científico de revisão bibliográfica, cujas principais informações de autoria, ano de publicação, amostra/métodos e conclusão estão presentes no quadro a seguir

Quadro 1: Estudos selecionados para composição da discussão

AUTOR (ANO)	AMOSTRA	MÉTODOS	RESULTADOS/CONCLUSÃO
Delziovo et al. (2018)	1230 notificações para gestação e 1316 notificações para ISTs.	Estudo transversal com base em dados secundários de violência sexual contra a mulher inseridos no SINAN no estado de Santa Catarina.	A ocorrência de gravidez foi de 7,6%. Ser atendida em 72 horas e receber a contracepção de emergência foram fatores de proteção. A ocorrência de IST foi de 3,5%. Ser atendida em 72 horas e receber profilaxias não resultou em menor proporção de IST, são necessários estudos que aprofundem esta questão.
Vieira et al. (2016)	18 instituições e 140 profissionais entrevistados em Fortaleza e Rio de Janeiro	Pesquisa multicêntrica com estudo qualitativo.	Constatou-se pontos de convergência e divergência entre os dois municípios em relação à utilização de protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual. Nas duas capitais observa-se a fragilidade da qualificação profissional para atuar junto às mulheres em situação de violência sexual decorrente da limitada abordagem durante a graduação das profissões de saúde, agravada pela falta de treinamento nos serviços.
Santos e Fonseca (2022)	Mulheres grávidas em decorrência de violência sexual que solicitaram o aborto legal, com dados coletados entre os meses de julho e setembro de 2018 em um hospital de referência localizado em São Paulo.	Estudo exploratório, descritivo e qualitativo.	Apesar da efetivação do aborto ter sido apontada como necessidade primaz, os dados revelaram outras necessidades sentidas pelas mulheres, relacionadas ao processo saúde-doença com ênfase na saúde mental, ao trabalho, à situação financeira, ao exercício da maternidade, ao acesso à informação, à autonomia, à sororidade e ao acolhimento nos serviços de saúde. Concluiu-se que as necessidades propriamente humanas estiveram em maior evidência no estudo, superando necessidades meramente biológicas. Os resultados apontam para a importância de corresponsabilização dos serviços de saúde junto às mulheres, visando minimizar vulnerabilidades e efetivação de direitos reprodutivos.
Cavalcanti et al. (2015)	Materiais e documentos institucionais disponíveis nas secretarias municipais de saúde e internet, além de entrevistas realizadas com gestores de tais sistemas por meio de uma triangulação de fontes para obtenção de dados.	Pesquisa interinstitucional qualitativa e	Notou-se que a implementação das ações nesse âmbito ainda apresenta fragilidades, exigindo esforços de articulação política e técnica para a estruturação e a manutenção dos serviços.

Teixeira et al. (2023)	14 artigos selecionados entre 2000 inicialmente identificados, com pesquisas realizadas em 21 municípios de cinco regiões brasileiras, a maior parte realizada em centros especializados no atendimento de vítimas de violência sexual.	Revisão integrativa de artigos disponíveis em bibliotecas virtuais publicados entre 2013 e 2022	A maioria dos profissionais afirma não ter formação adequada, desconhecendo protocolos de atendimento, com exceção de alguns centros especializados e profissionais interessados no tema. Preconceito, falta de articulação entre serviços, má distribuição das redes de atendimento e fatores socioeconômicos dificultam o acesso e a acessibilidade das vítimas. Conclui-se que violência sexual é amplamente abordada em publicações, mas há poucos artigos que tratam do atendimento em saúde pública no Brasil. O despreparo e desconhecimento profissional ainda prevalecem, indicando a necessidade de mais estudos e capacitação qualificada.
Lara et al., (2017)	Artigos científicos.	Revisão de literatura com levantamento de estudos sobre manejo de disfunções sexuais femininas em diferentes culturas.	O uso de protocolos pode facilitar a discussão de questões sexuais com ginecologista e auxiliar em uma abordagem eficaz para tratamento da disfunção sexual feminina.
Florentino et al. (2015)	Estudos qualitativos-descritivos.	Pesquisa bibliográfica.	As consequências do abuso sexual são extensas e diversas para suas vítimas, sendo de suma importância a atuação fisioterapêutica em prol do tratamento das disfunções decorrentes do abuso sexual.
Lara et al. (2008)	Estudos e revisões.	Pesquisa bibliográfica com revisão de literatura.	As disfunções sexuais femininas alcançam alta incidência em qualquer faixa etária e são subdiagnosticadas, ou porque as pacientes não se queixam devido à inibição ou porque o médico não investiga por constrangimento ou por desconhecimento da resposta sexual humana. As condições que devem ser encaminhadas à terapia sexual associada à psicoterapia, são aquelas associadas a forte repressão sexual e à violência sexual, e os casos que não respondem à intervenção médica.
Figueira (2020)	1010 prontuários médicos com dados sobre casos de disfunção sexual em mulheres atendidos no período de 2004 a 2016.	Estudo retrospectivo.	A prevalência de abuso sexual em pacientes com disfunção sexual é elevada, com associação ao desenvolvimento de quadro depressivo em mulheres, apresentando ainda disfunções como disfunção orgásmica, desejo sexual hipotativo e perda da qualidade em relacionamentos subsequentes.

Siebra et al. (2019)	Artigos e estudos.	Estudo bibliográfico.	Os prejuízos mentais e relacionais causados as mulheres vítimas de abuso sexual, que vão desde a apatia, medo, insônia, a dificuldade no estabelecimento de vínculos afetivos saudáveis. Parece urgente Políticas públicas que promovam apoio à saúde emocional, às vítimas de abuso sexual infantil.
Freitas; Farinelli (2016)	3 mulheres maiores de 18 anos indicadas pela Rede de Atendimento a Mulheres em Situação de Violência.	Pesquisa bibliográfica e de campo com abordagem qualitativa.	Verificou-se, mediante o estudo de caso, que as principais consequências psicossociais são a depressão, os sintomas essencialmente característicos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático, tendência ao retraimento social, dificuldade de manter relacionamento amoroso e disfunção sexual. Constatou-se, também, que as vítimas abandonam o tratamento psicoterápico por não perceberem, de fato, uma intervenção por parte dos profissionais, além da angústia por trazerem à tona, em todas as sessões, as lembranças da violência sofrida.
Burti (2023)	Artigos e estudos.	Estudo bibliográfico.	A fisioterapia pélvica vem apresentando crescimento importante, tanto na amplitude de abrangência como na sua representatividade nos setores de ensino e pesquisa; e a especialidade vem sendo cada vez mais incluída em serviços ambulatoriais, hospitalares e encaminhamentos das equipes de saúde.
Costa; Silva; Ferro, (2022)	Artigos e estudos publicados nas bases de dados PubMed e SciELO entre os anos de 2000 e 2018.	Revisão bibliográfica.	A fisioterapia se mostra eficaz e necessária para abordar e tratar a queixa, pois é envolta de vários recursos e técnicas para compreender e abordar o vaginismo, ressaltando a importância do diagnóstico e de uma avaliação completa. Concluiu-se que a fisioterapia promove efeito significativo sobre a qualidade de vida e satisfação sexual de mulheres portadoras dessa desordem sexual, principalmente para aquelas que sofreram algum trauma de violência sexual.
Piassarolli et al. (2010)	26 mulheres com diagnóstico de disfunção sexual.	Ensaio clínico.	O TMAP resultou na melhora da força muscular e amplitudes de contração pela EMG, com melhora na função sexual, o que indica que essa abordagem terapêutica pode ser utilizada com sucesso no tratamento das disfunções sexuais femininas.

Jardim; Lopes, (2023)	Artigos das bases de dados PubMed, Pedro e SciELO.	Revisão integrativa de literatura.	Através de intervenções como a fisioterapia miofascial, exercícios hipopressivos e estimulação elétrica, é possível promover melhorias na força muscular do assoalho pélvico, alívio da dor pélvica crônica e redução dos sintomas de incontinência urinária e disfunção sexual. No entanto, são necessárias mais pesquisas e estudos randomizados para avaliar a eficácia e os benefícios específicos da fisioterapia nesse contexto. É fundamental intensificar as políticas públicas de saúde para combater a violência sexual e suas consequências, além de garantir o acesso a um atendimento adequado e digno para as vítimas.
Silva et al. (2023)	Artigos das bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde da BVS.	Revisão qualitativa da literatura.	A literatura indica que as condutas fisioterapêuticas para tratar mulheres que sofreram abuso sexual incluem cinesioterapia, eletroterapia e terapia manual. São necessários mais estudos sobre a atuação da fisioterapia após abuso sexual visto a escassez de publicações.

3.1 SAÚDE DA MULHER E A VIOLÊNCIA SEXUAL

De acordo com Delziovo et al. (2018), a violência sexual perpetrada contra a mulher deve ser compreendida como uma forma de ataque persistente e cruel, considerada ainda como uma espécie de violência de gênero, onde demonstra-se comumente o poder do homem sobre a mulher, na subjugação de seu corpo em forma de objeto. Sendo assim, destacam que tais casos são diretamente responsáveis por causar prejuízos significativos às vítimas, não apenas em sua saúde física, mas psicológica, emocional e social, tendo em vista que o trauma gerado por tais casos, bem como pela sua repetição em diversos outros exemplos, acarreta em graves sequelas à saúde, bem-estar e qualidade de vida da mulher, evidenciando a importância da adoção de ações, metodologias e estratégias voltadas à sua prevenção, proteção e promoção da saúde da mulher de forma integral em todos os seus aspectos.

Nessa perspectiva, constata-se que existe um esforço governamental em prol da promoção de ações voltadas ao enfrentamento da violência sexual contra a mulher e preservação de sua saúde, com base no desenvolvimento de leis, programas, planos e políticas públicas voltadas para tal finalidade, incluindo ainda a própria sociedade em prol da ressignificação de contextos históricos e conceitos culturalmente construídos ao longo do tempo, em prol da redução das desigualdades de gênero, uma das principais causas que levam a violência sexual. Com isso, também é preciso ressaltar a importância da capacitação e aprimoramento de profissionais de saúde, que por sua vez, são corresponsáveis pelo desenvolvimento de assistência integral e humanizada em saúde para tais vítimas (Vieira et al., 2016).

4004

Para Santos e Fonseca (2022), a violência é responsável por desencadear um conjunto de necessidades particulares e individuais em suas vítimas, que na maior parte das vezes, são inviabilizadas em virtude de um contexto histórico da participação feminina na sociedade e pelo seu maior grau de vulnerabilidade. Nesse sentido, os autores destacam que no que se refere a violência sexual, mulheres que sofreram tal tipo de violação apresentam demandas voltadas não apenas à violência sofrida ou pelos resultados de tal conduta, como por exemplo uma gestação, mas também necessitam de respostas ofertadas por serviços de saúde que atuam diretamente em conjunto com rede de enfrentamento à violência contra mulheres para que sejam atendidas não apenas no âmbito físico, mas também psicológico e emocional.

Dessa maneira, ressalta-se que a implementação de ações voltadas para a atenção em saúde às vítimas de violência sexual é primordial para garantir a preservação e promoção do seu

bem-estar, saúde e qualidade de vida, tendo em vista o modo como tais casos marcam suas relações sociais, assim como impactam o seu modo de vida, provocando adoecimento e morte em virtude da falta de assistência adequada ao atendimento de suas necessidades e demandas. Logo, aponta-se que o investimento por parte do poder público e de instituições de saúde em políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência sexual contra mulheres é fundamental para garantir o acesso a cuidados integrais, resolutivos e humanizados as vítimas (Cavalcanti et al., 2015)

Conforme apontam Teixeira et al. (2023), casos de violência sexual resultam em graves consequências não apenas para suas vítimas, mas também para os respectivos familiares e ao sistema de saúde local, tendo em vista o envolvimento de lesões físicas e psicológicas, assim como outros possíveis resultados como gestação indesejada e aborto, além da própria possibilidade do desenvolvimento de doenças sexualmente transmissíveis que também causam impacto significativo à saúde da mulher. Por isso, a relevância do reconhecimento da violência sexual como uma questão de saúde pública, que por sua vez, exige uma atuação eficiente e resolutiva por parte de instituições e governo em prol da proteção e promoção da saúde de mulheres.

3.2 PRINCIPAIS DISFUNÇÕES SEXUAIS RESULTANTES DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Segundo Lara et al. (2017), o prazer sexual constitui um aspecto fundamental para a preservação e manutenção do bem-estar e saúde da mulher, embora possa ser afetado de forma negativa por condições psicológicas, sociais, médicas ou ainda em virtude de casos de abuso e violência sexual. Nesse sentido, a capacidade de comunicação acerca de eventuais disfunções sexuais entre a mulher e o profissional de saúde, normalmente o ginecologista, constitui aspecto indispensável para que seja possível promover o seu adequado tratamento, com base em uma prática assistencial multidisciplinar, capaz de incluir outras categorias de profissionais de saúde quando necessário, em prol da construção e implementação de uma prática assistencial eficaz, resolutiva e humanizada.

Nesse contexto, descreve-se a violência sexual como a prática de atos com finalidade sexual, que em virtude de sua natureza lesiva ao corpo e psicológico do indivíduo violado, desrespeita os seus direitos e garantias individuais, tais como o respeito, liberdade e dignidade. Assim, independentemente do modo pelo qual a violência é realizada, seja por meio de

exploração ou abuso sexual, suas consequências são graves e danosas a saúde de suas vítimas, resultando não apenas em traumas psicoemocionais, como também afeta sua saúde física, resultando em lesões, incapacidades e desenvolvimento de disfunções sexuais, que podem ser descritas como a ausência ou perda do desejo sexual por parte de um indivíduo, resultando em aversão, frigidez, apatia ou falta de prazer durante o sexo, além de falhas de resposta como impotência sexual, inibição de orgasmo, ejaculação precoce, vaginismo e dispaurenia não orgânica, além de ninfomania (Florentino, 2015).

Conforme aponta um estudo de Lara et al, (2008), a disfunção sexual apresenta elevada prevalência entre o público feminino, sendo mais comum em mulheres que enfrentam estados depressivos ou distúrbios psíquicos durante sua vida, assim como por situações de tensão e assédio no ambiente de trabalho, ou ainda por experiência sexual prévia ruim e traumas decorrentes de violência sexual. Nesse sentido, descreve-se que entre os principais tipos de disfunções observáveis em mulheres, destacam-se o desejo sexual hipoativo, disfunção de orgasmo, insatisfação sexual e dispareunia, sendo importante o reconhecimento dos agentes causadores em prol da adoção de abordagens terapêuticas e assistenciais humanizadas, com enfoque no entendimento das particularidades e especificidades da mulher, em prol de uma atenção em saúde mais efetiva e humanizada.

4006

O autor Figueira (2020) corrobora que a disfunção sexual feminina é pautada principalmente pelo comprometimento da resposta sexual, seja esta por meio da excitação, desejo, orgasmo ou presença de dor, resultando em elevado nível de desconforto pessoal, possuindo como causa mais comum a violência sexual, afetando tanto a sexualidade de suas vítimas, como relação direta com quadros de ansiedade, depressão, ideação suicida, alcoolismo, dependência química e perda de autoestima. Ademais, a autora ressalta que entre as principais disfunções observáveis em vítimas de violência sexual, podem ser observados quadros de depressão, disfunção orgásmica, perda de qualidade em relacionamentos futuros e desejo sexual hipoativo, apresentando ainda menos impulsos ou desejos sexuais.

Desse modo, destaca-se que a prática de violência sexual constitui uma das principais causas de desenvolvimento de transtornos de disfunções sexuais, assim como de quadros de ansiedade ou depressão, que por sua vez, interferem de forma negativa na sexualidade e satisfação sexual dos indivíduos que foram vitimados por tal prática. Sendo assim, ressalta-se também que os efeitos negativos a saúde física e psicológica podem durar longos períodos de

tempo, sendo importante a promoção de ações, práticas e políticas assistenciais voltadas tanto à redução dos índices de violência sexual, assim como ao efetivo tratamento físico e mental de indivíduos que sofreram tal tipo de violência, visando a melhora de seu bem-estar, saúde e qualidade de vida com base em uma atenção e cuidados pautados pela integralidade e humanização (Siebra et al., 2019).

Diante disso, Freitas e Farinelli (2016) afirmam que a disfunção sexual também deve ser entendida como uma desordem psíquica, presente na maior parte de mulheres vítimas de violência sexual, e que por sua natureza, requer maior atenção quanto às suas consequências e formas de minimização dos efeitos negativos e danosos à sua saúde de modo geral. Por isso, os autores destacam entre os principais tipos de disfunção sexual observados entre vítimas de violência sexual, a redução da satisfação sexual de modo imediato após o ato violento, assim como perda de libido em relações futuras, além do desenvolvimento de medo ou receio do sexo, perda de interesse em atividades sexuais, assim como sentimentos de indiferença quanto a assuntos que também envolvam a sexualidade.

3.3 IMPACTO DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

4007

Nessa perspectiva, ressalta-se que a fisioterapia pélvica tem efeito significativo e positivo no bem-estar, qualidade de vida e satisfação sexual de mulheres vítimas de violência sexual, uma vez que auxilia significativamente no tratamento de distúrbios sexuais, especialmente em casos nos quais houve algum tipo de trauma violento. Assim, a fisioterapia pélvica promove a reabilitação do assoalho pélvico de modo efetivo, auxiliando na prevenção e tratamento de disfunções nos sistemas urológico, ginecológico, fecal e sexual, assim como, por meio do uso de técnicas de massagem perineal e dessensibilização, promove o relaxamento da musculatura do assoalho pélvico em prol da facilitação da penetração em decorrência de contrações involuntárias que possam ser apresentadas por mulheres com quadros de vaginismo, por exemplo, visando o reconhecimento de tais movimentações em prol da correção da ação muscular (Costa; Silva; Ferro, 2022).

Para Piassarolli et al. (2010), a prática de fisioterapia pélvica impacta positivamente no tratamento de pacientes que apresentam alguma disfunção sexual em decorrência de traumas de violência sexual, pois promove a melhora das amplitudes de contrações fásicas e tônicas, assim como o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, impactando

consequentemente na melhora da função sexual, evidenciando que tal metodologia de abordagem terapêutica constitui uma importante ferramenta a ser utilizada por profissionais fisioterapeutas no tratamento de disfunções sexuais femininas. Sendo assim, os autores ressaltam que a falta de uso, debilidade ou hipotonicidade da musculatura do assoalho pélvico também contribuem de modo significativo para a perda de capacidade orgástica, sendo o seu treinamento um aspecto fundamental para recuperação da qualidade de vida sexual em mulheres, bem como para o tratamento de disfunções decorrentes de violência sexual.

Dessa forma, o fisioterapeuta tem papel de suma importância no tratamento de pacientes vítimas de violência sexual, uma vez que através da implementação de técnicas de fisioterapia pélvica, atua na prevenção e tratamento de problemas decorrentes da violência, tais como prolapso de órgãos pélvicos, incontinência urinária, disfunções sexuais, vaginismos e outras mudanças na aceitação corporal. Ademais, ressalta-se que o desenvolvimento do tratamento com ações como a fisioterapia miofascial, estimulação elétrica e exercícios hipopressivos promove melhora significativa na força da musculatura do assoalho pélvico, atuando ainda no alívio da dor crônica na região da pelve, assim como na diminuição dos sintomas associados à incontinência urinária ou disfunção sexual. (Jardim; Lopes, 2023).

No estudo de Silva et al. (2023) apontam que o tratamento fisioterapêutico voltado à musculatura do assoalho pélvico, incluindo ainda outras técnicas como cinesioterapia, eletroterapia e terapia manual promovem a reabilitação e ganho significativo de força da musculatura do assoalho pélvico, promovendo o tratamento de pacientes vítimas de violência sexual e auxiliando no seu processo de recuperação e reestabelecimento de sua saúde e qualidade de vida. Assim, reforçam ainda a importância da realização de mais pesquisa sobre a temática em prol de uma análise mais precisa dos efeitos positivos das técnicas fisioterapêuticas e de formas de melhoria da atuação do profissional de fisioterapia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu o objetivo inicialmente proposto, uma vez que permitiu entender como a fisioterapia é capaz de impactar o tratamento e melhora da saúde e qualidade de vida de pacientes com disfunções sexuais decorrentes de casos de violência. Nesse contexto, evidenciou-se que em virtude do desenvolvimento de alguma disfunção sexual por trauma ou violência sexual, a prática de fisioterapia, especialmente de técnicas voltadas ao trabalho com a

musculatura do assoalho pélvico, promove tanto o fortalecimento de tal musculatura, quanto da melhora de suas contrações, favorecendo ainda o ganho de consciência corporal e o tratamento de eventuais disfunções sexuais, influenciando diretamente na melhora da saúde física, psicológica e sexual de tais pacientes, assim como no ganho de bem-estar e qualidade de vida, favorecendo a recuperação de sua confiança e autoestima.

Por fim, ressalta-se também a importância de desenvolvimento de outras pesquisas e estudos sobre a temática proposta, em prol do entendimento ainda mais aprofundado sobre o impacto da violência sexual sobre a saúde da mulher, as principais disfunções sexuais decorrentes do trauma por violência sexual e, por fim, a relevância da atuação fisioterapêutica no processo de reabilitação e recuperação em saúde de pacientes vítimas de tal violência, em prol do aprimoramento e melhoria contínuas tanto das atuais ações, práticas, metodologias, estratégias e políticas públicas voltadas para tal finalidade, assim como da atuação de profissionais fisioterapeutas, destacando a relevância da busca por capacitação e especialização profissional constantes em prol da oferta de uma assistência em saúde pautada sempre pela integralidade, efetividade e humanização no atendimento.

REFERÊNCIAS

4009

ARAÚJO, I.M.M.; MONTEIRO, T.J.L.; SIQUEIRA, M.L.F. **Terapêuticas não farmacológicas para disfunções sexuais dolorosas em mulheres: revisão integrativa.** Revista BrJP, v. 4, n. 3, 2021.

BURTI, J.S. **O papel da fisioterapia na saúde pélvica.** Revista Fisioterapia e Pesquisa, v. 30, n. 1, 2023.

CAVALCANTI, L.F.; MOREIRA, G.A.R.; VIEIRA, L.J.E.S.; SILVA, R.M. **Implementação da atenção em saúde às violências sexuais contra as mulheres em duas capitais brasileiras.** Saúde em Debate, v. 39, n. 107, 2015.

COFFITTO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 372, de 6 de novembro de 2009. **Reconhece a saúde da mulher como especialidade do profissional fisioterapeuta e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3135>. Acesso em: 26 set. 2024.

COSTA, E.A.G.; SILVA, J.C.; FERRO, T.N.L. **Atuação fisioterapêutica no vaginismo em mulheres que sofreram abuso sexual: revisão de literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 17, 2022.

DELZIOVO, C.R.; COELHO, E.B.S.; D'ORSI, E.; LINDNER, S.R. **Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor saúde em Santa Catarina – Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 5, 2018.

- FIGUEIRA, J.R. **Impacto da violência sexual em mulheres com disfunção sexual**. Dissertação (Mestrado em Ginecologia e Obstetrícia) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, p. 65, 2020.
- FREITAS, M.L.; FARINELLI, C.A. **As consequências psicossociais da violência sexual**. Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 37, n. 14, 2016.
- FLORENTINO, B.R.B. **As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 27, n. 2, 2015.
- JARDIM, M.P.L.; LOPES, S.S. **Papel da fisioterapia nas possíveis disfunções pélvicas em mulheres de abuso sexual**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade de Belo Horizonte. Belo Horizonte, p.13, 2023.
- LARA, L.A.S.; SCALCO, S.C.P.; TRONCON, J.K.; LOPES, G.P. **Modelo para abordagem das disfunções sexuais femininas**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 39, n. 4, 2017.
- LARA, L.A.S.; SILVA, A.C.J.S.R.; ROMÃO, A.P.M.S.; JUNQUEIRA, F.R.R. **Abordagem das disfunções sexuais femininas**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 30, n. 6, 2008.
- MADUENHO, T.R.C.; DRIUSSO, P. BELEZA, A.C.S.; REIS, B.M. **Perfil do conhecimento de mulheres sobre a atuação do fisioterapeuta na saúde da mulher**. Fisioterapia e Pesquisa, v. 29, n. 3, 2022.
- MELO, C.M.; SOARES, M.Q.; BEVILACQUA, P.D. **Violência sexual: avaliação dos casos e da atenção às mulheres em unidades de saúde especializadas e não especializadas**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 9, 2022.
- PIASSAROLLI, V.P.; HARDY, E.; ANDRADE, N.F.; FERREIRA, N.O.; OSIS, M.J.D. **Treinamento dos músculos do assoalho pélvico nas disfunções sexuais femininas**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 32, n. 5, 2010.
- SANTOS, D.L.A.; FONSECA, R.M.G.S. **Necessidades em saúde de mulheres vítimas de violência sexual na busca pelo aborto legal**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, 2022.
- SIEBRA, D.X.; BARROSO, M.L.; MELO, A.M.D.; LANDIM, J.M.M.; OLIVEIRA, G.F. **Os prejuízos causados à saúde mental e à vida sexual adulta das mulheres vítimas de abuso sexual na infância**. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 13, n. 46, 2019.
- SILVA, B.F.M.; FERREIRA, T.M.; SILVA, V.; ALVINO, J.G.B.; PROTA, C.; RIBEIRO, L.H.S. **Fisioterapia em mulheres que sofreram abuso sexual**. Revista Ciências da Saúde, v. 27, n. 122, 2023.

TEIXEIRA, F.F.; GOMES, B.S.; OLIVEIRA, V.V.; LEITE, R.V. **Acolhimento de vítimas de violência sexual em serviços de saúde brasileiros: revisão integrativa.** Saúde e Sociedade, v. 32, n. 3, 2023.

VIEIRA, L.J.E.S.; SILVA, A.C.F.; MOREIRA, G.A.; CAVALCANTI, L.F. **Protocolos na atenção à saúde de mulheres em situação de violência sexual sob a ótica de profissionais de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 12, 2016.